



O ACESSO À ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO SUS E AS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS REGIONAIS NO BRASIL APÓS A IMPLANTAÇÃO DO BRASIL SORRIDENTE

KADJA SORAIA COSTA MEIRA; CELSO ZILBOVICIUS

Introdução: A desigualdade de acesso à saúde no Brasil, após a implantação do SUS, ainda é uma consequência da lógica de financiamento e organização do antigo sistema, baseado na prestação de assistência aos beneficiários da previdência social, concentrando os recursos nas regiões mais desenvolvidas economicamente e com uma rede de serviços mais estruturada. Em 2004, foi implantada uma grande conquista do SUS, o programa Brasil Sorridente, o qual reduziu a histórica falta de acesso à saúde bucal nas regiões do país, por meio da criação das Equipes de Saúde Bucal (ESBs), fundamentalmente em lugares que não tinham nenhum profissional de saúde bucal. Porém, assim como o Sistema Único de Saúde, o Brasil Sorridente reproduziu as desigualdades regionais. Ao analisarmos as variações regionais no perfil de saúde bucal e condições socioeconômicas, observamos posições desfavoráveis para as capitais das regiões Norte e Nordeste em relação às demais. **Objetivo:** A proposta deste projeto é analisar os dados de acesso a serviços de atenção em saúde bucal, seja na atenção básica ou secundária do SUS, e dados epidemiológicos nas regiões brasileiras desde a implantação do programa Brasil Sorridente, em 2004 até 2020, cruzando com dados econômicos e sociais regionais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura e busca documental de dados secundários em bases de dados oficiais, como o IBGE e E-SUS, buscando os dados epidemiológicos de saúde bucal, acesso a serviços de atenção em saúde bucal e cruzando-os com dados econômicos e sociais vinculados às desigualdades regionais do país. **Resultados:** Observou-se que, com a implantação do Brasil Sorridente, a utilização dos serviços odontológicos aumentou e a falta de acesso a eles diminuiu no Brasil entre 2003 e 2008. Porém, esse acesso é regionalmente desigual, retrato também das desigualdades econômicas e sociais do país, em que as regiões Norte e Nordeste são as mais prejudicadas. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que o SUS reproduziu as desigualdades regionais do país, e a falta de acesso à saúde bucal pública no Brasil está intimamente vinculada à persistente concentração econômica, de recursos e investimentos em determinados pontos do país, como na região Sudeste e Sul.

Palavras-chave: Desigualdades, Saúde bucal, Regiões, Brasil sorridente, Acesso.